

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE**

JUSSARA MOREIRA DE OLIVEIRA

**TECNOLOGIA CUIDATIVO – EDUCACIONAL EM SALAS DE VACINA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**VOLTA REDONDA
2022**

**TECNOLOGIA CUIDATIVO – EDUCACIONAL EM SALAS DE VACINA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Exame de Defesa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Aluno:

Jussara Moreira de Oliveira

Orientador:

Prof^a. Dr^a. Ilda Cecília Moreira da Silva

VOLTA REDONDA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária:Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

O48t Oliveira, Jussara Moreira de
Tecnologia cuidativo – educacional em salas de vacina na atenção primária à
saúde./ Jussara Moreira de Oliveira.- Volta Redonda: UniFOA,
2022.42 p.

Orientador(a): Profª Ilda Cecília Moreira da Silva

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino
em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2022.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2.Educação. 3. Saúde -
trabalho. 4. Segurança do paciente.I.Silva, Ilda Cecília Moreira
da. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno: Jussara Moreira de Oliveira

TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL EM SALAS DE VACINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Orientador:

Prof^a. Dr^a. Ilda Cecília Moreira da Silva

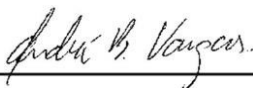
Banca Examinadora



Prof^a. Dr^a. Ilda Cecília Moreira da Silva



Prof^a. Dr^a. Christina Silva Costa Klippel



Prof. Dr. André Barbosa Vargas

Dedico este trabalho a todos que contribuem para a construção do conhecimento e ao progresso científico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me permitir em sua infinita sabedoria e misericórdia, a oportunidade de realizar esse curso e seguir em frente, apesar de todas as dificuldades encontradas me concedendo sempre o caminhar. Em tudo dai graças, até nas adversidades.

A minha família que vibrou junto comigo desde o início, ao meu filho Igor que nunca deixa de estar presente demonstrando seu amor, me perguntando sempre como está a dissertação e meu marido Cicero, pela serenidade e compreensão, principalmente em meus momentos de angústia.

Em especial a minha orientadora Prof.^a Ilda Cecília Moreira da Silva pela motivação, carinho, seriedade e competência como docente e pesquisadora, compartilhando sua vivência, me fazendo entender a cada dia mais que o aprendizado baseado na troca de experiências é sempre mais enriquecedor.

Ao Prof. Flávio Vaz Machado, pelo apoio técnico e contribuição ao meu aprendizado.

A Enfermeira Sheila Rodrigues Dias Filgueiras, que um dia, ao me ouvir lamentar sobre o sonho do Mestrado, muito sabiamente me disse palavras assertivas e fortes, e, enfim, iniciei.

Aos amigos que fiz nesta caminhada nos motivando uns aos outros.

A equipe das secretarias do MECSMA pelo auxílio nas questões burocráticas, carinho e atenção e muita paciência da Ana Maria e Angélica.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fazem parte desta minha formação o meu muito obrigada.

EPÍGRAFE

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Seleção de artigos nas bases de dados.....	22
---	----

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 - Equação de busca empregadas nas bases de dados.	30
QUADRO 2 - Artigos incluídos na RIL	32
TABELA 1 - Conceitos-chave para APS.....	31

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AP	Atenção Primária
APS	Atenção Primária à Saúde
EA	Eventos Adversos
EP	Educação Permanente
EPS	Educação Permanente em Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunização
POP	Procedimento Operacional Padrão
POPs	Procedimentos Operacionais Padrão
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
SUS	Sistema único de Saúde
TCE	Tecnologia Cuidativo-Educacional

RESUMO

A Atenção Primária a Saúde é a porta de entrada na rede de saúde para o cuidado individual e coletivo na prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação para a integralidade do cuidado em saúde, requerem estudo sistemático e buscas por novas tecnologias de ensino. A tecnologia cuidativo-educacional, por sua vez, operacionaliza o processo de cuidar e educar do outro, onde o enfermeiro em sua práxis utiliza experiências do seu cotidiano. O objetivo deste estudo é elaborar um instrumento para abordagem do tema “sala de vacina” com embasamento profissional e uma linguagem clara, baseada na tecnologia em saúde e Segurança do Paciente. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica por meio de Revisão Integrativa de Literatura com auxílio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Directory of Open Access Journals* (DOAJ). A pesquisa resultou na inclusão de 341 artigos para triagem e a amostra final foi constituída por 14 artigos por relevância aos objetivos propostos. Com base nos resultados obtidos por meio da presente revisão, elaborou-se um produto educacional direcionado a profissionais de enfermagem no formato de vídeo instrutivo para expor conceitos que venham ao encontro da atribuição e responsabilidade do enfermeiro em salas de vacina na Atenção Primária a Saúde e as tecnologias de ensino. Espera-se, por meio dos resultados, favorecer o entendimento acerca do impacto do uso de tecnologias em saúde por enfermeiros, de modo a contribuir significativamente para capilarização da temática. O número de artigos resultantes das estratégias de buscas demonstra a necessidade de mais pesquisas em âmbito nacional, considerando que maior parte dos estudos que abordam o tema estão presentes na literatura internacional

Palavras-Chave: Educação permanente; Equipe de Trabalho, Fluxo de Trabalho, Tecnologias em Saúde, Segurança do Paciente.

ABSTRACT

Primary Health Care is the gateway to the health network for individual and collective care in the prevention, promotion, diagnosis, treatment, and rehabilitation for comprehensive health care, requiring systematic study and searches for new teaching technologies. The care-educational technology, in turn, operationalizes the process of caring for and educating the other, where nurses in their praxis use experiences of their daily lives. This study aims to develop an instrument to approach the theme "vaccine room" with a professional basis and a clear language, based on technology in health and patient safety. This is a bibliographic study through an Integrative Literature Review with the aid of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), and Directory of Open Access Journals databases. (DOAJ). The research resulted in the inclusion of 341 articles for screening and the final sample consisted of 14 articles by relevance to the proposed objectives. Based on the results obtained through this review, an educational product aimed at nursing professionals was elaborated in an instructional video format to expose concepts that meet the attribution and responsibility of nurses in vaccine rooms in Primary Health Care and teaching technologies. It is hoped, through the results, to favor the understanding of the impact of the use of health technologies by nurses, in order to significantly contribute to the capillarization of the theme. The number of articles resulting from the search strategies demonstrates the need for more research at the national level, considering that most of the studies that address the topic are present in the international literature.

Keywords: Permanent education; Work Team, Workflow, Health Technologies, Patient Safety.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	14
INTRODUÇÃO.....	15
2 OBJETIVOS	19
OBJETIVO GERAL	19
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
CONCEITO DA APS NO MUNDO.....	20
CONCEITO DA APS NO BRASIL.....	22
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SLAS DE VACINA NA APS	24
EDUCAÇÃO PERMANENTE	24
TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL NA APS	25
TEORIA DE APRENDIZAGEM DE VIRGINIA HENDERSON	26
4 METODOLOGIA.....	28
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	28
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	29
PRODUTO.....	34
PROTÓTIPO DO PRODUTO	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

APRESENTAÇÃO

Graduada em Ciências Biológicas e Enfermagem, iniciei minha trajetória profissional na Educação e, após, seguida pela prática como enfermeira assistente na Estratégia de Saúde da Família, Atenção Primária a Saúde - APS na Prefeitura Municipal de Volta Redonda.

Durante minha experiência na educação, como docente e na assistência à saúde, muitas oportunidades de mais aprendizado, enfrentamento e superação de desafios foram acontecendo. Na APS, iniciei meu trabalho como enfermeira assistente e em seguida com a oportunidade de gestão de unidade de saúde, onde foi possível compreender, executar e contribuir com minhas atribuições na saúde do território que é vivo, diverso, complexo e rico em ações a serem planejadas na gestão do cuidado individual e coletivo da população. Com a experiência adquirida e com o tempo, foi possível contribuir e estar na gestão de nível central, exercendo supervisão técnica, coordenação de Distrito Sanitário, coordenação da APS do Município e, atualmente, estar no apoio técnico à gestão da APS.

Buscando dar continuidade no aprimoramento e qualificação do meu trabalho como enfermeira, bem como aos meus estudos, me especializei em Saúde da Família e da Comunidade e em Educação na Saúde para Preceptores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na descrição do texto a seguir, relato minha motivação pela temática da vacinação, Segurança do Paciente, sistematização da EP e as tecnologias em saúde, o que me estimulou na busca pela aproximação de fatores assistenciais que me direcionaram, de modo a vincular o estudo aos pontos essenciais que percorreram durante minha vida profissional.

Ao eleger a tecnologia cuidadoso-educacional, me deparo com a oportunidade de transformação do atual cenário de práticas, pois, nesse contexto, propicia ao enfermeiro intentar a realização de práticas assistenciais qualificadas, assim como, acesso a instrumentos técnicos em suas normas e rotinas, oportunizando, assim, a aprendizagem significativa. Percebi que essa decisão vinha ao encontro da percepção cotidiana no entendimento das implicações que a iatrogenia pode provocar, implicando na possibilidade de supervisionar com apropriação do conhecimento e de manter as normas e rotinas atualizadas a contento.

A transformação nas práticas em salas de vacina oportuniza a qualificação da equipe. Ao realizar supervisão de enfermeiros que atuam em sala de vacina, pude perceber o quanto uma boa parte da categoria não apresenta o domínio necessário para executar as ações de supervisão e educação em serviço da equipe, além das resistências para assumir plenamente a atribuição. Ter formação concluída não garante realização de práticas nas salas de vacina, pois mesmo identificando as implicações dessas resistências em executar as normas e rotinas, mantive a postura em seguir na prática da implantação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP). Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, até com o advento da Pandemia da *(Co)rona (Vi)rus (Di)sease* 2019 (COVID-19), reconheço que não poderia recuar, mas seguir em frente.

Ser enfermeira e atuar na equipe de gestão da APS, contribuiu significativamente para a minha decisão em analisar este tema, pois sinto-me realizada. Em anos de trabalho como profissional da educação e como enfermeira de unidades de saúde da APS, tenho como *feedback*, o reconhecimento das práticas seguras na execução da assistência em salas de vacina, da supervisão de equipe realizada e na rotina de manter a educação em serviço com construção coletiva das práticas.

Esta é uma contribuição de minha trajetória como docente e enfermeira, que me motiva a realizar um vídeo instrutivo com aporte profissional para capacitações *on-line* ou presenciais em salas de vacina, por meio do conhecimento da tecnologia cuidadoso-educacional, com linguagem clara e objetiva, para auxiliar enfermeiros que atuam na APS. Torna-se interessante identificar o quanto as evidências científicas, possibilitam contribuir para que enfermeiros possam se tornar mais qualificados por instrumento técnico relevante, garantindo os preceitos da Segurança do Paciente e estimulando o processo de EP e em serviço. Destarte, consigo me encontrar contribuindo no meu papel como educadora e no cumprimento do meu trabalho como enfermeira da APS.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde (APS) é a porta de entrada para a ordenação do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) promovendo ações de promoção, reabilitação e diagnóstico de saúde, prevenção de agravos além da formação de vínculo promovendo a integralidade do cuidado individual e coletivo da população.

O processo assistencial na APS destaca a atuação da enfermagem sob a supervisão do enfermeiro, que deve manter-se sempre atualizado nas inovações assistenciais e no reconhecimento das tecnologias de saúde, onde se pode destacar a tecnologia cuidativo-educacional.

O conceito de Tecnologia Cuidativo-Educacional (TCE) segundo Salbego, 2018, p.2826:

... A TCE se apresenta como uma possibilidade inovadora de conceber/justificar produtos e processos tecnológicos desenvolvidos, validados e/ou utilizados, sob uma perspectiva que transcenda meramente sua concepção como tecnologias educacionais ou assistenciais de modo isolado, ou seja, sem que haja a inter-relação entre o cuidar-educar.

Sendo assim, a TCE está relacionada ao processo de cuidar e educar na prática do enfermeiro por meio de suas experiências no processo de trabalho na APS, onde a sala de vacina é um ambiente que se destaca por seu nível de complexidade.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) possui um Calendário Vacinal amplo, um público diverso, onde cada imunobiológico possui suas especificidades de produção, composição, manipulação, dose a ser administrada, via de administração, assim como no seu armazenamento e transporte. Apesar de todos os benefícios promovidos pela vacinação e seus avanços no aperfeiçoamento das vacinas, podem ocorrer efeitos adversos esperados e inesperados. Falhas evitáveis podem ocorrer e, nesse contexto, o papel do enfermeiro, na sala de vacina, deve garantir qualidade no processo de trabalho da equipe de enfermagem assistencial para que se possam evitar riscos à Segurança do Paciente.

As tecnologias na área de saúde como em leves, que são as tecnologias de relações (produção de vínculo e das relações, autonomização, acolhimento, gestão de processos de trabalho); leve-duras, como no caso dos saberes bem estruturados, que operam no trabalho em saúde (como a clínica médica, a psicanalítica, a epidemiológica) e duras, como no caso de equipamentos tecnológicos, máquinas, normas, estruturas organizacionais (MEHRY, 2002).

Neste contexto, as tecnologias podem ser descritas de acordo com suas características fundamentadas no processo técnico assistencial realizado pelas equipes. Na tecnologia leve temos a assistência descrita na produção de vínculo por meio do acolhimento realizado com escuta qualificada, onde o profissional percebe a necessidade do paciente buscando entender de forma mais humanizada o que ele traz nas entrelinhas de sua fala, no que está subjetivo e não obrigatoriamente declarado, onde podemos exercer a sensibilidade técnica do que foi qualificado na escuta; nem tudo que um paciente relata como sua necessidade é o que realmente ele pode estar precisando naquele momento, é por meio da tecnologia leve que pode-se transformar a assistência promovendo, assim, a equidade sendo este um dos princípios do SUS, proporcionar a cada indivíduo a dose certa do que ele tem de direito.

Na tecnologia leve-dura temos todo o processo entendido no acolhimento atrelado ao conhecimento técnico científico estruturado pelos protocolos assistenciais, proporcionando um fluxo de atendimento de acordo com a demanda sentida, proporcionando ao paciente os encaminhamentos necessários, de maneira mais ampliada, por meio do conhecimento estruturado das Rede de Assistência à Saúde - RAS e de acordo com suas necessidades assistenciais, tendo como base a escuta qualificada inicialmente e estando fundamentada no saber estruturado por meio das normas, rotinas e protocolos.

A tecnologia dura está centrada nos equipamentos e nos demais recursos que promovem à assistência, como também, a estrutura organizacional. Não se deve, de maneira alguma, ter a leitura equivocada que a estruturas dessas tecnologias estejam atreladas aos níveis assistenciais, primário, secundário ou terciário; todas estão presentes em todos os níveis e devem ser entendidas dessa forma para a promoção de uma assistência qualificada.

Para Waldow (2015) o cuidado de enfermagem, “é um processo que envolve e desenvolvem ações, atitudes e comportamentos que se fundamentam no conhecimento científico, técnico, pessoal, cultural, social, econômico, político e psico-espiritual, buscando a promoção, manutenção e/ou recuperação da saúde, dignidade e totalidade humana”.

A discussão por enfermeiras (os) sobre Tecnologias Cuidativo-Educacionais tem alcançado ampla conotação nos dias de hoje, indo além das barreiras teóricas e

práticas instrumentais, caminhando na direção das buscas científico- filosóficas, a partir da prática profissional.

Nessa perspectiva, ao se buscar contextualizar e socializar concepções de técnica e tecnologia busca-se compreender e relacionar aspectos históricos que envolvem a prática da enfermagem no Brasil, articulando tecnologias e cuidado em enfermagem.

Para esta etapa do estudo, busca-se privilegiar a história da tecnologia e a prática de enfermagem, com ênfase na evolução da assistência e no contexto do cuidado.

Assim vale lembrar a citação de Moreira et al. (1995, p.5).

“Cada período histórico é determinado por uma formação social específica, trazendo consigo toda uma caracterização própria que engloba sua filosofia, sua política, sua economia, suas leis e sua ideologia.”

Na compreensão de que os termos técnica e tecnologia não se restringem a produtos ou materialidade, incluem-se os processos para melhor descrição e reflexão sobre as concepções acerca de técnica e tecnologia. Convém destacar aspectos ligados a evolução histórica da tecnologia; além disso, faz-se necessário estabelecer suas relações com a Enfermagem. Não é demais lembrar que a história do homem está ligada ao seu progresso tecnológico (PAIM et al., in NIESTSCHE et al., 2014).

O interesse pela temática decorre do envolvimento com a prática da enfermagem em unidade de APS onde pode se perceber a importância do desenvolvimento de estudos que tratem da temática “Tecnologias de Enfermagem”. Desse modo, optou-se por ressaltar conceitos apresentados nas bases de dados sobre a temática técnica e tecnologia.

A relevância do tema está intimamente ligada aos avanços alcançados por enfermeiros que, com seus estudos, contribuem para a estruturação de um corpo de conhecimento, que surgiu, com o pioneirismo do saber profissional nas últimas décadas do século XX, destacando-se no início do século XXI, com uma produção científica que tem contribuído para avanços conceituais nesse campo.

Pensando e agindo na direção do reconhecimento das tecnologias na práxis de profissionais de saúde que atuam na APS, no Programa de Imunização, reconhece-se a necessidade de aliar essa iniciativa ao desenvolvimento de

tecnologias, produzindo e avaliando estratégias de implantação dessas práticas no cotidiano de cuidar, em salas de vacinação.

Assim, acampa-se, neste estudo, o pensamento de Teixeira e Medeiros (2014) que diz que “as tecnologias leves, o empoderamento, o conceito de práxis e os modos relacionais eu - tu e eu - isso são os fios condutores das reflexões sobre as evidências encontradas”.

Ao tratar da tecnologia, do ambiente cliente e cuidado buscou-se evidenciar a figura - tipo de enfermeira (o) e suas características pessoais, tais como: postura proativa, equilíbrio emocional, habilidade de comunicação e relacionamento; destreza e habilidade técnica, capacidade de observação e liderança, rapidez, dinamismo, habilidades expressivas, para atuar na sala de vacinação.

As tecnologias cuidativo-educacionais têm se tornado conhecidas no trabalho interprofissional; entretanto, se destaca na APS principalmente no que tange a prática da enfermagem. Nesse campo onde a prática integrativa tem-se tornado mais presente, na medida em que se destaca no meio social por várias razões.

Nesta linha de pensamento, Vanzeller, Williams e Pollock (2019) afirmam que a APS por sua proposta que se baseia nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza atenção nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde, privilegiando o módulo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo que vai da prática alternativa às especialidades.

Nesse sentido, essas ações contribuem para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o que se constitui como mais um avanço na implementação desse sistema no país (BRASIL, 2006).

Para a qualificação da assistência é fundamental que normas e rotinas sejam implementadas, o Procedimento Operacional Padrão (POP) promove recursos técnicos para qualificar e organizar os serviços de saúde dentro das normas técnicas exigidas para a assistência.

O POP é um conjunto de instruções escritas que documentam uma rotina ou atividade repetitiva dentro de uma organização, tem por objetivo conter ações programáticas e técnicas como processos de análise, manutenção, calibração e utilização de equipamentos. Os POPs são orientações particularizadas apresentadas para alcançar a unidade na execução de uma função específica (BARBOSA et al., 2011).

Os POPs são específicos para cada organização ou área da qual descreve as atividades, tais como: instruções, fluxogramas, fotos, possíveis ações corretivas. No contexto da Atenção Primária a Saúde se insere para organizar os processos de procedimentos a serem realizados por trabalhadores de enfermagem.

Torna-se fundamental reconhecer a necessidade de se minimizar/abolir práticas que comprometam a Segurança do Paciente. Ao entender que é possível e necessário manter normas e rotinas por meio de POPs, não se tem a utopia em acreditar que essa será a plena solução e garantia de práticas seguras em casos de erros cometidos e identificados em salas de vacina, mas contribuirá significativamente na qualificação da assistência.

No cotidiano da prática na APS identifica-se que a ausência dos POPs possibilita que falhas cometidas pelo executor de procedimentos ocorram com maior frequência, não existindo um modelo único de práticas, podendo ocorrer ações iatrogênicas, comprometendo a Segurança do Paciente.

Por meio desta pesquisa, será possível compartilhar o processo de implantação de POPs na APS. Pretende-se levar enfermeiros a uma reflexão sobre o processo de trabalho e equipes de enfermagem em sala de vacinas e possibilitar uma prática de enfermagem livre de danos, atendendo aos preceitos da Segurança do Paciente.

Diante do exposto esta pesquisa se faz necessária para ampliar a Segurança do Paciente sob os cuidados da equipe de enfermagem, além de promover a qualificação da equipe proporcionando um modelo único de ação, baseado em evidências científicas. Assim, tem-se como objeto de estudo, na tecnologia cuidativo-educacional, os POPs como instrumento para qualificar a prática do enfermeiro.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Elaborar um instrumento para abordagem do tema “sala de vacina” com embasamento profissional e uma linguagem clara, baseada na tecnologia em saúde, Segurança do Paciente e EPS.

Objetivo Específico

- Realizar revisão de literatura acerca da adoção de TCE em salas de vacina na APS;
- Realizar análise crítico reflexiva sobre o papel de Tecnologias cuidadoso-educacionais em salas de vacina na APS.
- Identificar conceitos da APS e sua relação com TCE e a Segurança do Paciente em salas de vacina;
- Estimular a participação de membros da equipe de enfermagem em atividades propostas pelo setor de EPS, sobre criação, produção de uso de tecnologias na APS.

3. REVISÃO DE LITERATURA

CONCEITOS DA APS NO MUNDO

Há décadas atrás, o conceito de APS teve uma influência significativa sobre os profissionais de saúde em muitos países em desenvolvimento. Contudo, ainda há pouca compreensão acerca das origens do termo. No contexto internacional, percebe-se, que menos ainda se sabe sobre a transição para outra versão de APS, mais conhecida como *Selective Primary Healthcare*¹ (KEATING, 2017; RIFKIN e WALT, 1986; WARREN, 1988).

Apesar da popularidade do termo APS em países em desenvolvimento como o Brasil, esse termo também é muito utilizado em países desenvolvidos, principalmente devido à origem de seu conceito. Conforme Cueto (2004), durante as décadas finais da Guerra Fria (final dos anos 1960 e início dos 1970), os Estados Unidos estavam envolvidos em uma crise de sua própria hegemonia mundial e foi nesse contexto político que surgiu o conceito de APS.

No contexto global, esse conceito se baseia na definição de APS incluída na Declaração de Alma-Ata na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde (1978), sendo a primeira conferência internacional sobre APS. Bryant (1988) destacou a APS como a base para alcançar a “Saúde para Todos” e deve incluir cinco conceitos-chave, conforme apresentado na Tabela 1:

¹ Atenção Primária à Saúde Seletiva (tradução nossa).

Tabela 1: Conceitos-chave para APS

Nº	Conceito	Descrição
1	Cobertura universal com base na necessidade.	Este conceito se refere à equidade. Nenhuma pessoa deve ser deixada de fora, não importa quão pobre ou remota. Se nem todos podem ser atendidos, os mais necessitados devem ter prioridade. Isso enfatiza o “todos” em Saúde para Todos.
2	Os serviços devem ser promotores, preventivos, curativos e reabilitadores e alcançar as causas profundas das doenças com [Abrangência].	Os serviços não devem ser apenas curativos, mas devem promover a compreensão da população sobre a saúde e estilos de vida saudáveis, e alcançar as causas profundas das doenças com ênfase preventiva. O tratamento da doença e a reabilitação também são importantes.
3	As comunidades devem ser envolvidas de modo a promover a autossuficiência da comunidade [participação da comunidade]	O papel da comunidade deve ser mais do que responder a serviços planejados e projetados de fora. A comunidade deve estar ativamente envolvida em todo o processo de definição dos problemas e necessidades de saúde, desenvolvimento de soluções e implementação e avaliação de programas.
4	As abordagens à saúde devem estar relacionadas a outros setores de desenvolvimento [coordenação intersetorial].	As causas dos problemas de saúde não se limitam a fatores que se relacionam diretamente com a saúde. Outros setores podem ter um impacto substancial na saúde, em particular a educação para a alfabetização, água potável e saneamento, agricultura, melhoria da infraestrutura de habitação e transporte, comunicação, grupos de mulheres e jovens, entidades religiosas e outros.
5	Os serviços devem ser eficazes, culturalmente aceitáveis, acessíveis e gerenciáveis [Adequação].	Eficácia e aceitabilidade são mutuamente dependentes. Os serviços também devem ser acessíveis em termos locais devido aos recursos governamentais limitados e porque a comunidade frequentemente terá que compartilhar os custos.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), do inglês, *World Health Organization* (WHO et al., 2000):

De acordo com a Declaração de Alma-Ata, um sistema relacionado à cuidados de atenção primária à saúde é projetado para fornecer atenção básica à saúde universalmente acessível a indivíduos e famílias na comunidade como o primeiro nível de contato com o sistema nacional de saúde.

A APS é a prestação de serviços de saúde integrados e acessíveis por médicos e suas equipes de saúde, que são responsáveis por atender à grande maioria das necessidades pessoais de saúde, desenvolvendo uma parceria sustentada com os pacientes e praticando no contexto da família e da comunidade. O atendimento é centrado na pessoa, baseado em equipe, alinhado à comunidade e projetado para proporcionar melhor saúde, melhor atendimento e custos mais baixos.

No que tange a Atenção Primária (AP), a mesma se refere ao “tratamento médico fornecido por médicos locais ou outros profissionais de saúde, em vez de tratamento especial em um hospital”. Cabe ressaltar que os termos APS e AP são muito semelhantes. Entretanto, muitas vezes são empregados indistintamente e usados para denotar conceitos bastante diferentes (MOLLA, et al., 1996). Conforme Muldoon, Hogg e Levitt (2006), o termo APS descreve um conceito mais restrito de serviços prestados a indivíduos a exemplo do “médico de família”.

CONCEITOS DA APS NO BRASIL

No Brasil, o processo organizacional da saúde pública, tem início com a constituição de 1891, onde as determinações das competências aos estados nas ações de saúde, saneamento e educação (MONTERO, 2006). Para os avanços no sistema assistencial brasileiro, vários fatos podem ser descritos, podendo se destacar a atuação de Oswaldo Cruz, que foi um grande desbravador da época trabalhando incansavelmente para a saúde pública da época, inclusive sendo considerado radical por instituir a obrigatoriedade da campanha de vacinação. Nesse contexto histórico desde o início do século XX, tem a criação do Instituto Soroterápico Federal em 1900 sendo posteriormente o Instituto Oswaldo Cruz (MONTERO, 2009).

A reforma na saúde foi projetada a partir de 1903, sob a coordenação de Oswaldo Cruz, que assume a Diretoria Geral de Saúde Pública (DEMARZO, 2011; FRANCISCO FILHO, et al., 2012). Extensivamente, em prol do saneamento e da reorganização urbana para eliminar os focos de desordem, a atuação no campo da psiquiatria é abarcada pela ação de Juliano Moreira (ALBUQUERQUE, 2019). Em 1904, Oswaldo Cruz propõe um código sanitário que institui a desinfecção, inclusive domiciliar, o arrasamento de edificações consideradas nocivas à saúde pública, a notificação permanente dos casos de febre amarela, varíola e peste bubônica e a atuação da polícia sanitária (BENCHIMOL, 2001). Ele também implementa sua primeira grande estratégia no combate às doenças: a campanha de vacinação obrigatória. Seus métodos tornaram-se alvo de discussão e muita crítica, culminando com um movimento popular no Rio de Janeiro, conhecido como a Revolta da Vacina (PINHEIRO, 2020).

O processo de organização das redes de atenção e APS, foi então constituído por meio do relatório Dawson, como primeiro projeto em 1920, na Inglaterra (DEMARZO, 2011). Nesse projeto foi possível dar início a discussão de APS, observando a complexidade da atenção ao cuidado relacionada a uma resolutividade ineficaz. Ainda em atenção a complexidade havia a necessidade de referências a outros níveis assistenciais para solucionar as demandas de saúde. Dessa forma, os serviços de saúde foram se organizando de forma regionalizada indo ao encontro dessas necessidades, assim como, por pelas condicionalidades também se organizou a regionalização.

Por ser o primeiro nível de atenção em saúde, a APS é a principal porta de entrada e ordenadora do cuidado por meio de suas ações de saúde de promoção, reabilitação e diagnóstico de saúde e prevenção de agravos buscando a resolutividade, formação de vínculo promovendo cuidado em sua integralidade. Estes dados se remetem tanto do ponto vista individual quanto coletivo, sendo elo das demais Redes de Atenção à Saúde (RAS), sendo orientada pelos princípios da universalidade, acessibilidade, integralidade e equidade (DUBOW, 2012). Desse modo, deve ter seu processo de trabalho organizado nas equipes por meio do planejamento, implementação, supervisão e monitoramento das ações em saúde em consonância a Política nacional de APS e também atendendo aos preceitos da Segurança do Paciente.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALAS DE VACINA NA APS

A prestação do cuidado requer conhecimentos técnicos e científicos avançados e atualizados, devido ao seu nível de complexidade cada vez maior e sistemático, a fim de evitar maiores riscos ao se prestar assistência aos pacientes. Neste contexto, Oliveira et al. (2019) destacam que muitos eventos com lesões não intencionais acontecem na sala de vacina, o que poderia ser evitável para a maioria deles, considerando que muitos fatores ambientais, estruturais e gerenciais influenciam a forma como esse cuidado é prestado

No processo assistencial na APS, a sala de vacina se destaca como um setor com um nível de complexidade alto, um público diverso e um calendário vacinal amplo (RODRIGUES, 2021). Para que os preceitos de Segurança do Paciente sejam atendidos, é necessário ter conhecimento acerca das medidas eficazes na prevenção e redução de Eventos Adversos, erros e iatrogenia (DOS SANTOS; DA SILVA ROSA; FASSARELLA, 2013).

Em todos os setores de assistência à saúde, é necessário que haja normas e rotinas devem ser implementadas por meio de POPs de modo a promover resultados eficazes nas ações assistenciais. Contudo, ainda são necessários avanços na compreensão e valorização pelos profissionais de saúde e equipes de gestão (SORATTO, et al., 2017).

EDUCAÇÃO PERMANENTE

A Educação Permanente em Saúde (EPS), como uma estratégia transformadora das práticas de saúde colabora para romper com o paradigma tradicional que orienta os processos de formação dos trabalhadores da saúde. “Constitui um instrumento que aponta para o desenvolvimento pessoal, social e cultural e está centrada nos processos de ensino-aprendizagem, em que o próprio sujeito que aprende é um agente ativo, autônomo e gestor de sua educação” (FRANÇA et al., 2017)

O processo de EP é um grande desafio necessário que deve ser sistematizado na assistência à saúde, em particular na sala de vacina, por ser um ambiente de alta complexidade assistencial. Por sua rotina dinâmica, fundamental e que está em constante processo de transformação, sejam por novos

imunobiológicos inseridos ao calendário do PNI, sejam pelas normas e rotinas que devem ser atualizadas e que nos exige promover a EPS.

Na APS a complexidade nas rotinas em salas de vacina e o contexto de ensino aprendizagem, a EP se torna fundamental para o conhecimento e reconhecimento das especificidades que cada imunobiológico apresenta, estejam claras, onde a dinâmica no PNI se encontra em constante transformação e atualização, assim como, novas vacinas, também vão sendo inseridas no calendário nacional de vacinação.

As fragilidades apresentadas na qualificação técnica dos profissionais que atuam em salas de vacina vêm sendo identificadas ao longo do tempo e descritas em estudos realizados. Fator que compromete todo processo pertinente a práticas seguras. Neste contexto, a EP deve estar centrada na atuação das rotinas dos profissionais em salas de vacina, possibilitando que o conhecimento adquirido seja replicado em sua prática e, que possa também, ser um agente multiplicador de saberes. Vale ressaltar que a metodologia aplicada na EP e na EPS, deve seguir a didática que o planejamento requer. Considerando também, que a promoção da atualização técnico-científica sistemática institucional é parte da produção do conhecimento na qualificação profissional, porém não exima a busca que cada enfermeiro, e sua equipe técnica de enfermagem, como profissionais, deve executar para a produção do seu trabalho.

Nas ações a serem desenvolvidas pelo enfermeiro e equipe multiprofissional no âmbito da vacinação nas Unidades de Saúde da Família (USF), temos o aproveitamento de todas as oportunidades para vacinação, como o encaminhamento dos usuários para a sala de vacina por meio de estratégias para envolvimento dos recursos humanos em imunização. Neste contexto, propõe-se a EPS enquanto fator que influenciará a transformação das práticas do SUS, para que seus profissionais possam enfrentar tal realidade através de uma atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (ASSAD, et al, 2017).

TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS NA APS

Na APS, o uso de tecnologias contribui para a realização das práticas dos profissionais de saúde, tendo como alicerce a tecnologia leve, estando no cotidiano

da ação de enfermeiros atrelado aos seus conhecimentos nas ações assistenciais da prática do cuidado (DA PENHA et al., 2015). Assim, deve-se prevalecer o processo de EP nas normas e rotinas operacionais na gestão de suas práticas.

O reconhecimento das tecnologias em saúde contribui significativamente para as técnicas a serem executadas no cotidiano assistencial da enfermagem onde a TCE está presente e relacionada ao processo de cuidar e educar na prática do enfermeiro por meio de suas experiências no processo de trabalho na APS. Estudos recentes mostram a importância da adoção de tecnologias na APS e sua importância para a assistência adequada aos pacientes (BARBOSA et al, 2017; CAMPOS; BEZERRA; FRANCISCO FILHO et al. 2021; JORGE, 2018, SILVA et al., 2018).

A compreensão de que os termos técnica e tecnologia não se restringem a produtos ou materialidade, incluem-se os processos para melhor descrição e reflexão sobre as concepções acerca de técnica e tecnologia. Convém destacar aspectos ligados a evolução histórica da tecnologia; além disso, faz-se necessário estabelecer suas relações com a Enfermagem. Não é demais lembrar que a história do homem está ligada ao seu progresso tecnológico (PAIM et al., 2014).

A TCE conecta o reconhecimento das práxis do enfermeiro em sua assistência, oportunizando a transformação de um cenário de práticas em ação consciente e significativa pessoal e coletiva, onde nas salas de vacina o cotidiano está conectado a esse processo cuidar e educar (CORRÊA, 2016).

Diante do exposto esta pesquisa se faz necessária para ampliar a Segurança do Paciente sob os cuidados da equipe de enfermagem, além de promover a qualificação da equipe proporcionando um modelo único de ação, baseado em evidências científico.

TEORIA DE APRENDIZAGEM DE VIRGINIA HENDERSON

A prática da enfermagem é muito antiga e pode ser amplamente observada no processo de evolução da humanidade no que se refere a necessidade primitiva de cuidar, onde o homem instintivamente promovia o cuidado ao seu semelhante. Ela nos aproxima do fundamento e da essência do cuidar do outro em um contexto que, na Enfermagem, enquanto prática, é tão antiga como a existência humana.

Dentro da história, a enfermagem surge como profissão na associação pelos cuidados promovidos por Florence Nightingale no século XIX, atuando na Guerra da Crimeia no cuidado e tratamento dos feridos. Com o passar dos anos e pelo legado nos deixado por Nightingale na enfermagem, foram se desenvolvendo teorias para o fortalecimento do trabalho científico e como instrumento no reconhecimento da necessidade de percepções no processo saúde-doença e cuidado.

Após Nightingale surgiram outras teóricas que influenciaram de forma relevante na enfermagem. Dentre elas, destaca-se Virginia Henderson. Deste modo, optou-se por adotar a teoria de Henderson como base para o desenvolvimento do estudo, considerando que o mesmo se aproxima desta teoria,

O interesse de Henderson pela enfermagem se despertou durante a Primeira Guerra Mundial. Henderson formou-se em 1921 e iniciou sua trajetória profissional na assistência (HENDERSON, 1980). Henderson se dedica aos estudos acadêmicos como pesquisadora, sendo fundamental para a enfermagem na época em caráter mundial. Ela defendia a tese de que uma ocupação que afeta a vida humana e como a enfermagem deve ter suas funções esquematizadas. Suas ideias são fortemente influenciadas pela prática profissional e pelo ensino profissional que sempre fizeram parte de sua vida como enfermeira (HENDERSON, 1964).

Como docente em enfermagem promoveu o entendimento para enfermagem da importância do fazer fazendo aprimorando no cenário de práticas sendo uma de suas bases.

Seu trabalho mais amplamente reconhecido é, provavelmente, a Teoria da Necessidade de enfermagem como desenvolvimento de uma prática única de enfermagem (AHTISHAM; JACOLINE, 2015). Ela compreende em 14 componentes no atendimento de enfermagem estando essa pesquisa ligada ao que destaca no eixo aprender, aprendizagem, como necessidade básica humana.

Aprender, descobrir ou satisfazer a curiosidade de modo a conduzir a um desenvolvimento e a uma saúde normais e utilizar os recursos de saúde disponíveis (TOMEY, 2002, p. 114). O modelo de Henderson tem sido usado em todo o mundo para padronizar a prática de enfermagem.

4. METODOLOGIA

REVISÃO INTEGRATIVA

Para a realização de um estudo baseado no método denominado Revisão Integrativa de Literatura (RIL), é necessário estabelecer hipóteses e conclusões acerca do tema delimitado pelos autores. Este método tem sua base alicerçada na proposta de integração e colaboração de várias disciplinas, de modo a identificar práticas baseadas em evidências (OLIVEIRA et al., 2017). Vale ressaltar que para o desenvolvimento apropriado da RIL, sugere-se seguir fases relevantes que visam corroborar para o alcance dos achados (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010; WHITTEMORE e KNAFL, 2004). Destarte, determinou-se 6 fases para a elaboração do presente estudo, a saber:

1) Elaboração da pergunta norteadora

A elaboração da pergunta de norteadora e a busca em bases de dados permitem que o pesquisador obtenha as informações recentes sobre temas nas áreas clínica ou acadêmica de modo preciso. Assim, elaborou-se para este estudo a seguinte pergunta: O que a literatura nacional e internacional apresenta acerca da adoção de TCE em salas de vacina na APS?

2) Busca ou amostragem na literatura

A fim de selecionar os artigos, utilizou-se as bases de dados Web of Science SciELO. O Quadro 1 mostra o número de artigos resultantes dos descritores utilizados nas bases de dados selecionadas para o estudo de acordo com os operadores booleanos e símbolos de truncagem utilizados nas equações de busca.

3) Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2021. Os critérios de inclusão foram: (i) publicações referentes à adoção de tecnologias cuidativo-educacional; (ii) artigos revisados por pares; (iii) publicações no idioma inglês e português (iv) artigos publicados entre 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: (i) literatura cinzenta e (ii) artigos com objetivos que fossem de encontro ao escopo do presente estudo. Após aplicação desses critérios, incluiu-se 14 artigos para a RIL.

4) Análise crítica dos estudos incluídos

Realizou-se, em primeiro momento, a leitura exaustiva dos títulos e dos resumos de modo a garantir que os estudos contemplassem a pergunta norteadora e atendessem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecida para este estudo.

5) Discussão dos resultados

Esta fase é apresentada de forma sistematizada. Para a organização e tabulação dos achados, desenvolveu-se um instrumento validado por Ursi (2006) com os seguintes dados: título, ano, autores, periódico e relevância.

6) Apresentação da Revisão Integrativa

Apresenta-se a síntese dos achados por meio de figuras e tabelas, de acordo com as categorias selecionadas para o estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção fornece os resultados da revisão de acordo com os objetivos deste estudo. O quadro 1 mostra o resultado de artigos proveniente da equação de busca utilizada nas bases de dados selecionadas para a RIL.

Quadro1: Equação de busca empregadas nas bases de dados

Descritores	Bases de Dados	
	Web of Science	SciELO
Care AND educational AND Technolog* AND Vaccin*	302	Ø
Tecnologia AND Cuidativo AND Educa* AND Vacin*	Ø	39
n = 341 artigos		

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na 4ª fase do este estudo, incluiu-se 341 artigos para triagem. Assim, realizou-se a exclusão de 327 artigos estudos, sendo 195 por títulos, 103 por resumos e 15 (após leitura na

íntegra) por não irem ao encontro dos objetivos propostos para esta pesquisa. Deste modo, incluiu-se 14 artigos na RIL por relevância.

A Figura 1 apresenta o processo de triagem dos artigos na RIL.

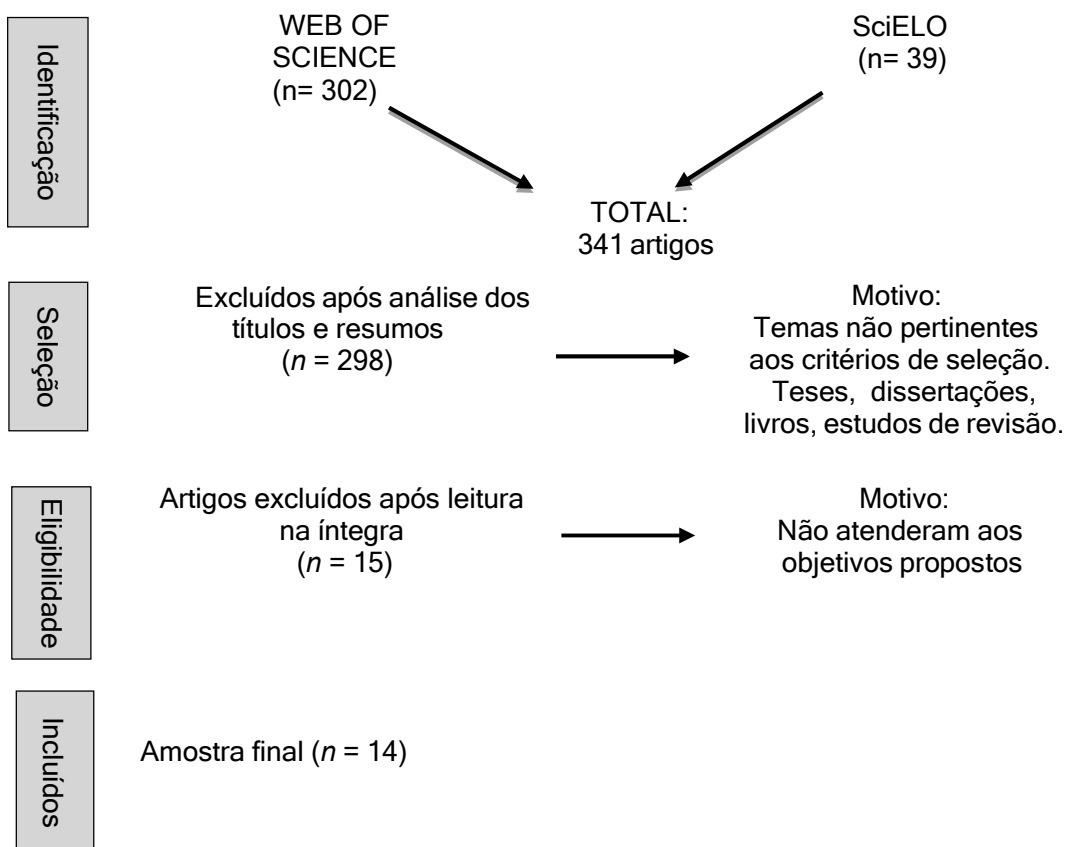


Figura 1 - Seleção de artigos nas bases de dados.

Os artigos incluídos na revisão integrativa são apresentados na Quadro2 para retratar como a eficiência dos recursos foi abordada na literatura.

Quadro 2: Artigos incluídos na RIL

Título	Autor	Ano	Periódico	Relevância para o estudo
Authentic learning with technology for professional development in vaccine management.	Teräs e Kartoğlu	2018	Australasian Journal of Educational Technology	Este estudo apresenta os resultados de uma implementação piloto de um programa desenvolvimento profissional online no gerenciamento de vacinas projetado de acordo com os princípios pedagógicos da aprendizagem autêntica, usando uma variedade de tecnologias educacionais como ferramentas cognitivas.
Construção e validação de uma tecnologia educacional sobre a vacina contra o papilomavírus humano para adolescentes	Cruz et al.	2019	Escola Anna Nery	O estudo apontou que a tecnologia pode contribuir para o estímulo da adesão à vacina contra o papilomavírus humano, uma vez que, no Brasil, as taxas de adesão a essa vacina ainda são baixas.
Effectiveness of digital technologies at improving vaccine uptake and series completion-A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials	Atkinson et al.	2019	Vaccine	O estudo forneceu evidências de que as tecnologias digitais push têm um impacto modesto e positivo na aceitação da vacina e na conclusão da série em comparação com intervenções não digitais.
Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura	Interaminense et al.	2016	Texto & Contexto-Enfermagem	O estudo destacou o vídeo como uma das principais tecnologias cuidadoso-educacionais no que tange a vacina.

Cold chains, interrupted: The use of technology and information for decisions that keep humanitarian vaccines cool.	Comes, Sandvik, e Van de Walle	2018	Journal of Humanitarian Logistics and Supply Chain Management	Os autores desenvolvem uma agenda para fornecer aos pesquisadores uma perspectiva para melhorar o planejamento e a implementação da rede de frio na interseção de tecnologia, informação e decisões.
Factors influencing COVID-19 vaccine acceptance in Indonesia: an adoption of Technology Acceptance Model	Faturahman et al.	2021	F1000Research	Os autores deste estudo determinaram os fatores que poderiam afetar a aceitação dos cidadãos indonésios da vacinação COVID-19 usando um Modelo de Aceitação de Tecnologia, de modo a analisar como os usuários aceitam e usam uma tecnologia.
Immunization and technology among newcomers: A needs assessment survey for a vaccine-tracking app	Paradis et al.	2018	Human Vaccines & Immunotherapeutics	Os resultados deste estudo indicam que a tecnologia móvel pode ser uma ferramenta útil para ajudar as famílias recém-chegadas a manter os calendários de vacinação provinciais e territoriais.
How health care providers can use digital health technologies to inform human papillomavirus (HPV) decision making and promote the HPV vaccine uptake among adolescents and young adults	Johnson-Mallard et al.	2019	BioResearch open access	O estudo destaca que a tecnologia de saúde digital pode ser uma maneira econômica de aumentar o conhecimento sobre o HPV, removendo barreiras e aumentando a aceitação pelas vacinas; destacou-se, ainda, que prestadores de serviços de saúde devem explorar o uso de várias plataformas para capacitar sua tomada de decisão sobre cuidados de saúde.

Coverage evaluation survey of the pentavalent vaccine using Global Positioning System technology and Google Earth in a rural area near Bangalore.	Masthi e Krishna	2017	Annals of Tropical Medicine and Public Health	Os autores do estudo utilizaram como tecnologias o GPS e o Google Earth e os mesmos se mostraram úteis no mapeamento espacial da cobertura vacinal.
Avaliação das salas de vacina das unidades de atenção primária à saúde de Fortaleza/Ceará	Galvão, Maria de Fátima Pereira de Sousa.	2016	Repositorio .ufc.br	O estudo destacou avaliação nas salas de vacina das Unidades de Atenção Primária à Saúde quanto aos aspectos gerais, procedimentos técnicos e rede de frio.
Percepção dos profissionais de enfermagem sobre a dor na vacinação	Vieira	2018	Repositorio .unb.br	O estudo forneceu evidências científicas sobre como a prática clínica interfere no gerenciamento da dor causada pela vacinação e sugerem-se estudos que visem a implementação de práticas educativas com os profissionais envolvidos na vacinação os pais/acompanhantes.
Tecnologias cuidativo-educacionais: a práxis de enfermeiros em um hospital universitário	Salbego	2016	Repositorio. ufsm.br	O estudo destacou os diversos tipos de tecnologias, as quais se modificam constantemente de modo a exigir dos profissionais o desenvolvimento de aptidão para lidar com as mesmas de forma precisa e eficaz.

Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional	Nascimento et al.	2021	Enferm. foco - pesquisa.bvsalud.org	O estudo destacou o conhecimento e a percepção de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde a respeito dos conhecimentos dos usuários sobre imunização identificando a prática e na construção de forma compartilhada de uma tecnologia educacional sobre imunização.
Validação de tecnologias educacionais na área da saúde: protocolo de scopingreview	Santos et al.	2021	Research, Society and Development, v. 10, n. 17, e75101724342	O estudo destacou a criação de protocolo de revisão de escopo baseada nos princípios do manual for evidencesynthesis de Joanna BriggsInstitute e, a partir disto, uma obtenção de maiores conhecimentos acerca o processo de validação das tecnologias educacionais na área da saúde.

PRODUTO

A pesquisa resultou na elaboração de um produto intitulado “Sala de vacina: a relevância da qualificação na assistência”. Trata-se de um vídeo que aborda o tema “sala de vacina” com embasamento profissional e uma linguagem clara, baseada na tecnologia em saúde e Segurança do Paciente. O público será para enfermeiros da APS que atuam em salas de vacina que necessitavam manter suas atribuições técnicas atualizadas na qualificação profissional e no apoio a supervisão e qualificação de sua equipe técnica. O processo de elaboração do vídeo considerou o uso de sete etapas, a saber: (i) Escolha do formato do arquivo (Mp4); (ii) Escolha do título do vídeo; (iii) Escolha do público alvo; (iv) Definição e escolha das fontes para consulta; (v) Escolha dos temas a serem abordados; (vi) Escolha dos profissionais de saúde para atuação no vídeo; (vii) Elaboração do roteiro do vídeo.

A construção deste vídeo baseou-se em estudos científicos e experiências empíricas, a fim de instruir o público alvo quanto a as práticas das ações técnicas que o qualificará para a assistência. Este produto visa orientar na compreensão da

atuação do enfermeiro em salas de vacina da APS como prática na Segurança do Paciente por meio da tecnologia cuidado-educacional e EPS. A escolha do produto considerou a facilidade de acesso aos profissionais tanto em meio remoto quanto presencial em equipe. Enfermeiros devem adaptar-se ao processo dos avanços tecnológicos que estão a cada dia evidentes onde a tecnologia cuidado-educacional se destaca pela sua fundamental importância no atual cenário de práticas.

O hábito de manter-se atualizado para o processo assistencial deve estar na rotina cotidiana da atuação do enfermeiro. O vídeo elaborado como Produto é destinado a todos os enfermeiros que estão inseridos neste cenário e necessitam de orientações para manterem-se atualizados na qualificação para compreender melhor as normas e rotinas nas salas de vacina da APS. Por ser um recurso claramente acessível, pode ser visualizado facilmente em computadores em dispositivos móveis.

PROTÓTIPO DO PRODUTO

O produto se baseia em um vídeo instrutivo, considerando os objetivos do estudo que serão apresentados por enfermeiros especialistas e por outras categorias profissionais com expertise em suas práticas de trabalho na saúde, de modo a estimular o entendimento pelas equipes, pois no trabalho da APS, todos os profissionais estabelecem a diferença no cuidado.

A metodologia da apresentação do vídeo será baseada em seis eixos temáticos, sendo eles:

1. Atenção Primária à saúde
2. Sala de Vacina
3. Procedimento Operacional Padrão
4. Tecnologia em Saúde
5. Segurança do Paciente
6. Educação Permanente em Saúde

Cada eixo temático apresentado terá um tempo médio padrão de 5 minutos por estar em forma *take*, para que possa haver, ao assistir, a possibilidade de reflexão individual e/ou coletiva. O objetivo do vídeo instrutivo é promover ao enfermeiro que atua na APS o entendimento para sua qualificação necessária, de

modo que o mesmo também possa ser utilizado como instrumento de gestão e recurso pedagógico na qualificação da equipe técnica em salas de vacina.

Neste contexto, cada eixo poderá ser apresentado de forma estratificada, buscando estimular o protagonismo na discussão pela equipe técnica no fortalecimento e reconhecimento de suas práticas em cada tema. Vale ressaltar que cada enfermeiro, pelo conhecimento da realidade de sua equipe, ao utilizar o vídeo como recurso, poderá ter a liberdade de unificar os eixos temáticos conforme a necessidade.

Trata-se de um recurso didático-pedagógico para a promoção da EP em serviço no processo de ensino aprendizagem para enfermeiros com linguagem clara, objetiva. Busca-se, ainda, estimular o interesse pela continuidade na busca pelo conhecimento e pelo aprendizado baseado na troca de experiências por meio do produto proposto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos textos que compuseram esta RIL, torna-se possível compreender o contexto histórico que envolve conceitos da APS no contexto nacional e internacional, bem como o papel das TCE em salas de vacina.

A APS é a porta de entrada na rede de saúde para o cuidado individual e coletivo na prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação para a integralidade do cuidado em saúde. O cuidado requer estudo sistemático e buscas por novas tecnologias de ensino.

A execução de práticas assistenciais seguras, por meio de POPs e relacionada a TCE, deverá promover e ampliar a Segurança do Paciente em salas de vacina, sob os cuidados da equipe de enfermagem, promovendo a qualificação da equipe e do trabalho do enfermeiro em sua práxis.

Em relação ao produto tecnológico, espera-se que este seja um recurso que contribua para o processo de qualificação da equipe de enfermagem em salas de vacinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHTISHAM, Y.; JACOLINE, S. Integrating Nursing Theory and Process into Practice; Virginia's Henderson Need Theory. **International Journal of Caring Sciences**, v. 8, n. 2, 2015.

ALBUQUERQUE, F. M. P. Políticas públicas de saúde mental como promotoras de cidadania e (re) inserção social-um novo lugar para ser feliz?. 2019.

ALMEIDA, L. P. et al. Educação permanente em saúde e o procedimento operacional padrão: pesquisa convergente assistencial. 2017.

ASSAD, S. G. B. et al. Educação permanente em saúde e atividades de vacinação: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 410-421, 2017.

ATKINSON, K. M. et al. Effectiveness of digital technologies at improving vaccine uptake and series completion-A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Vaccine**, v. 37, n. 23, p. 3050-3060, 2019.

BARBOSA, C. M. et al. A importância dos procedimentos operacionais padrão. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 134-135, Apr. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000200007&lng=en&nrm=iso>. Access on 14 Oct...2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302011000200007>.

BARBOSA, V. F. B. et al. Tecnologias leves para o cuidado de enfermagem na atenção psicossocial: contribuições à superação de estigmas sobre a doença mental. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 26, p. 119-132, 2017.

BENCHIMOL, J. L. (Ed.). **Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2001.

BRYANT, J. H. Ten years after Alma-Ata. **World health 1988; Aug-Sep: 10-15**, 1988.

CAMPOS, D. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2101-2108, 2018.

COMES, Ti; SANDVIK, K, B.; VAN, D. W. Bartel. Cold chains, interrupted: The use of technology and information for decisions that keep humanitarian vaccines cool. **Journal of Humanitarian Logistics and Supply Chain Management**, 2018.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE, 1978, Alma-Ata. Declaração de Alma-Ata. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 12 outubro 2021.

CORRÊA, V. A. F. et al. Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família. 2016.

COSTA, N. R. Lutas Urbanas e Controle Sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: **Vozes**, 1985.

CRUZ, G. C. V. et al. Construction and validation of an educational technology on human papillomavirus vaccine for adolescents. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

CUETO, M. The origins of primary health care and selective primary health care. **American journal of public health**, v. 94, n. 11, p. 1864-1874, 2004.

DANIE, R., C.T.; SAVINO, W. O Instituto Oswaldo Cruz: 115 anos de ciência para a saúde da população Brasileira. **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, v. 13, p. 103-109, 2014.

DA PENHA, A. A. G. et al. Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 406-414, 2015.

DANTAS, R. L. S. Procedimentos operacionais padrão dos equipamentos de rotina localizados no laboratório de estudos em química ambiental (leqa/dq). 2013.

DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde; 6-12 de setembro 1978; Alma-Ata; USSR. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Declaração de Alma-Ata; Carta de Ottawa; Declaração de Adelaide; Declaração de Sundsvall; Declaração de Santafé de Bogotá; Declaração de Jacarta; Rede de Megapaíses; Declaração do México. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.

DEMARZO, M. M. P. Reorganização dos sistemas de saúde: promoção da saúde e Atenção Primária à Saúde. **Curso de Especialização em Saúde da Família-UNA-SUS| UNIFESP**, 2011.

DOS SANTOS, C. V.; DA SILVA R., L.; FASSARELLA, C. S. A responsabilidade do profissional de enfermagem na aplicação da vacina bcg sob a óptica da Segurança do Paciente. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 7, n. 1, 2013.

DUBOW, C. Redes de atenção à saúde: um desafio para a gestão do SUS. 2012.

FATUROHMAN, T. et al. Factors influencing COVID-19 vaccine acceptance in Indonesia: an adoption of Technology Acceptance Model. **F1000Research**, v. 10, 2021.

FERNANDES, B. C. G. et al. Utilização de tecnologias por enfermeiros no gerenciamento da Atenção Primária à Saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

FRANÇA, L. H. F. P. et al. Autobiografia orientada para avaliar vida, carreira e planejar para a aposentadoria. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 2, p. 249-258, 2017.

FRANCISCO F., B. et al. Relato histórico do processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. **Salão do Conhecimento**, 2012.

FERRARI, R. F. R.; RODRIGUES, D. M. M. R.; BALDISSERA, V. D. A.; PELLOSO, S. M.; CARREIRA, L. Aplicabilidade da teoria de Virginia Henderson para fundamentação na enfermagem: fragilidades e potencialidades. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama**, v. 18 n. 1, p. 51-56, jan./abr. 2014

GALVÃO, M. F. P. S. Avaliação das salas de vacina das unidades de atenção primária à saúde de Fortaleza/Ceará. 2016.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GOES, T. M.; POLARO, S. H. I.; GONÇALVES, L. H.T. Cultivo do bem viver das pessoas idosas e tecnologia cuidativo-educacional de enfermagem. **Enfermagemem Foco**, v. 7, n. 2, 2016.

HENDERSON, V. A. Preserving the essence of nursing in a technological age. **Journal of advanced nursing**, v. 5, n. 3, p. 245-260, 1980.

HENDERSON, V. The nature of nursing. **The American journal of nursing**, p. 62-68, 1964.

KEATING, C. Selective Primary Healthcare. In: **Kenneth Warren and the Great Neglected Diseases of Mankind Programme**. Springer, Cham, 2017. p. 53-79.

INTERAMINENSE, I. N. C. S. et al. Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura. **Texto&Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.

JOHNSON-MALLARD, V. et al. How health care providers can use digital health technologies to inform human papillomavirus (HPV) decision making and promote the HPV vaccine uptake among adolescents and young adults. **Bioresearch open access**, v. 8, n. 1, p. 84-93, 2019.

MASTHI, N. R.; KRISHNA, C. Coverage evaluation survey of the pentavalent vaccine using Global Positioning System technology and Google Earth in a rural area near Bangalore. **Annals of Tropical Medicine and Public Health**, v. 10, n. 1, 2017.

MERHY, E. E. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 4, p. 109-116, 2000.

- MOLLA, S. et al. Primary care: America's health in a new era. report of a study by a committee of the institute of medicine, division of health care services. **Washington, Revista do Centro em Rede de Investigação em AntropologiaDC: NationalAcademyPres**, 1996.
- MONTERO, P. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, p. 47-65, 2006.
- MONTERO, P. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. **Etnográfica.**, v. 13, n. 1), p. 7-16, 2009.
- MOREIRA, A. et al. História de enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro (RJ): **Revinter**, 1995.
- MULDOON, L. K.; HOGG, W. E.; LEVITT, M. Primary care (PC) and primary health care (PHC). **CanadianJournalofPublic Health**, v. 97, n. 5, p. 409-411, 2006.
- NASCIMENTO, C. C. L. et al. Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enferm. foco** (Brasília), p. 305-311, 2021.
- NIETSCHE, E.A; TEIXEIRA E.; MEDEIROS, H.P. (organizadores). **Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do (a) enfermeiro (a)?** Porto Alegre (RS): Moriá; 2014.
- OLIVEIRA, J. M. L. et al. Estratégias aos cuidados na Atenção Primária no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e7971-e7971, 2021.
- OLIVEIRA, V. C. et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a Segurança do Paciente em sala de vacinação. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019.
- OLIVEIRA, W. A. et al. Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, p. 1553-1564, 2017.
- PARADIS, M. et al. Immunization and technology among newcomers: A needs assessment survey for a vaccine-tracking app. **HumanVaccines&Immunotherapeutics**, v. 14, n. 7, p. 1660-1664, 2018.
- PAIM, L. M. D.; NIETSCHE, E. A.; LIMA, M. G. R. História da tecnologia e sua evolução na assistência e no contexto do cuidado de enfermagem. **Nietzsche EA, Teixeira E, Medeiros HP. Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do (a) enfermeiro (a)**, p. 17-36, 2014.
- PINHEIRO, L. F. M. A. A revolta da vacina: um tesouro perdido das revoluções?. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2020.
- RIFKIN, S. B.; WALT, G. Why health improves: defining the issues concerning 'comprehensive primary health care' and 'selective primary health care'. **Social science& medicine**, v. 23, n. 6, p. 559-566, 1986.

RODRIGUES, S. B. et al. Simulação realística na capacitação de profissionais de enfermagem em sala de vacinação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e20810313314-e20810313314, 2021.

SALBEGO, C. et al. Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito emergente da práxis de enfermeiros em contexto hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2666-2674, 2018.

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202666&lng=en&nrm=iso>. Access on 14 Oct. 2020.

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0753>.

SANTOS, A. M. D. et al. Validação de tecnologias educacionais na área da saúde: protocolo de scoping review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e75101724342-e75101724342, 2021.

SILVA, A. P. F. et al. Segurança do Paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

SILVA, B. G. S. et al. Use of light technologies in educational integration for the promotion of pregnant health/Utilização de tecnologias leves em intervenções educativas para promoção da saúde de gestantes/Utilización de tecnologías leves en intervenciones educativas para promoción. In: **Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde**. 2018.

SILVA, D. D. C.; SANTOS, IRACI; VARGENS, O. M. C. Metacognição como uma contribuição para as práticas educativas em enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, p. 705-709, 2015.

SILVA T., A. M. et al. Avaliação do Sistema de Vigilância do Programa Nacional de Imunizações-Módulo Registro do Vacinado, Brasil, 2017.

SORATTO, J. et al. INSATISFAÇÃO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA 1. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

TERÄS, H.; KARTOĞLU, Ü. Authentic learning with technology for professional development in vaccine management. **Australasian Journal of Educational Technology**, v. 34, n. 3, 2018.

TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H. P. Tecnologias na Literatura de Enfermagem: Do Reconhecimento ao Desenvolvimento in tecnologias cuidativo-educacionais: Uma possibilidade para o empoderamento do (a) enfermeiro (a)?/organizadoras: Elisabeta Albertina Nietzsche, Elizabeth Teixeira, Horácio Pires Medeiros.- Porto Alegre: **Moriá**, 2014. 213p.

URSI, E. S.; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.

VANZELLER, C.; WILLIAMS, A.; POLLOCK, I. Comparison of bench test results measuring the accuracy of peak flow meters. **BMC Pulmonary Medicine**, v. 19, n. 1, p. 1-5, 2019.

VIEIRA, G. B. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre a dor na vacinação. 2018.

WALDOW, Vera Regina. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 17, n. 1, p. 13-25, 2015.

WARREN, K. S. The evolution of selective primary health care. **Social Science & Medicine**, v. 26, n. 9, p. 891-898, 1988.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Declaration of Alma-Ata. 2000.

WETZEL, M. S. An update on problem based learning at Harvard Medical School. **Ann Com Orient Educ** 7: 237-247 1994.